

Estudos de Enfermagem no contexto do HIV/AIDS no Brasil e a contribuição epistemológica da Fenomenologia*

Tassiane Ferreira Langendorf,¹ Ivis Emilia de Oliveira Souza,¹ Pilar Almansa Martinez,² Stela Maris de Mello Padoin,³ María del Mar Pastor Bravo²

¹Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. ²Facultad de Enfermería, Universidad de Murcia. Murcia, España. ³Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, Brasil

Correspondencia: tassi.lang@gmail.com (Tassiane Ferreira Langendorf)

*Este trabajo fue presentado como comunicación oral en la XI Reunión Internacional de Investigación Cualitativa en Salud "Jóvenes y Salud ¿Combatir o consentir los riesgos?", celebrada los días 6 y 7 de Noviembre de 2014 en Granada, España

Resumo

Objetivo principal: analisar os desenhos qualitativos de investigações fenomenológicas que tiveram como problemática HIV/AIDS. Metodologia: revisão das produções científicas da enfermagem brasileira, tendo como polo teórico a temática do HIV/AIDS e como polo epistemológico a fenomenologia. Desenvolvida em agosto de 2014 e analisada tendo como referencia o livro Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais. Resultados principais: Nas produções analisadas, a fenomenologia foi definida como polo epistemológico; como polo teórico diferentes problemáticas sobre HIV/AIDS foram investigadas; no polo morfológico, diferentes autores foram definidos para guiar teórica, filosófica e metodologicamente os estudos e no polo técnico a entrevista fenomenológica foi utilizada para obtenção dos dados. Conclusión principal: a fenomenologia tem se mostrado fundamental ao possibilitar a compreensão de facetas que permanecem veladas pela doença, pelo preconceito e discriminação relacionadas ao contexto da epidemia da AIDS.

Palabras chave: HIV. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Filosofia em Enfermagem. Enfermagem.

Estudios de Enfermería en el contexto del VIH/SIDA en el Brasil y la aportación epistemológica de la Fenomenología

Resumen

Objetivo principal: analizar los diseños cualitativos de investigaciones fenomenológicas que tuvieran como problemática VIH/SIDA. Metodología: revisión de las producciones científicas de la enfermería brasileña, teniendo como polo teórico la temática del VIH/SIDA y como polo epistemológico la fenomenología. Desarrollada en agosto de 2014 y analizada teniendo como referencia el libro Dinâmica da Pesquisa em Ciência Sociais. Resultados principales: En las producciones analizadas, la fenomenología fue definida como polo epistemológico; como polo teórico distintas problemáticas acerca del VIH/SIDA fueron investigadas; en el polo morfológico, distintos autores fueron definidos para conducir teórica, filosófica y metodológicamente los estudios y en el polo técnico la entrevista fenomenológica fue utilizada para obtención de los datos. Conclusión principal: la fenomenología se muestra como fundamental al posibilitar la comprensión de facetas que se mantienen veladas por la enfermedad, por el prejuicio y discriminación relacionadas al contexto de la epidemia de la SIDA.

Palabras clave: HIV. Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida. Filosofía en Enfermería. Enfermería.

Nursing studies in the HIV/AIDS Context in Brazil and Phenomenology Epistemological contribution

Abstract

Objective: to analyze qualitative designs from phenomenological investigations that had HIV/AIDS as a problematic. Methods: brazilian nursing scientific production review, having HIV/AIDS as theoretical pole and phenomenology as epistemological pole. Developed in August 2014 and analyzed according the book Research Dynamic in Social Sciences. Results: On analyzed production, phenomenology was defined as an epistemological pole; different issues around HIV/AIDS were investigated as theoretical pole; on morphologic pole, different authors were defined to guide the studies theroretically, philosophically and methodologically and on the technical pole, phenomenological interview was used to obtain data. Conclusions: phenomenology has shown itself as fundamental to enable comprehension of facets remain veiled by the disease, prejudice and discrimination related to the context of the AIDS epidemy.

Key-words: HIV. Acquired Immunodeficiency Syndrome. Philosophy in Nursing. Nursing.

Introdução

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), provocada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), configura-se como uma doença infecciosa, caracterizada como uma condição crônica de saúde. Devido ao impacto individual e social que a infecção pelo vírus ou adoecimento pela AIDS causam na vida do indivíduo, esta condição é reconhecida como um problema de saúde pública.¹

A infecção pelo HIV e adoecimento pela AIDS ainda alcançam dimensões epidemiológicas consideráveis no Brasil,² mesmo com um forte investimento governamental na atenção à saúde no que diz respeito à prevenção, controle e ao tratamento.³⁻⁵ Em 2014, estima-se que há aproximadamente 734 mil pessoas vivendo com HIV/AIDS no Brasil, com uma prevalência de 0,4%.²

Destaca-se que as diferentes vulnerabilidades e os desafios na assistência à saúde das pessoas que vivem com HIV/AIDS transcendem as questões puramente biológicas, exigindo o empenho dos profissionais de saúde no sentido de produzir conhecimento desenvolvendo desenhos de pesquisa qualitativos que sejam uma alternativa aos modos de olhar os problemas de saúde pública. Assim, aspectos como o sentido da vida e seus significados exigem a atenção científica de pesquisadores por meio da utilização de um referencial que possibilite a compreensão do cotidiano assistencial do que não é quantificável na pesquisa.⁶

Nesta perspectiva, a aplicação da fenomenologia na Enfermagem apresenta-se como uma possibilidade de investigação que contempla o modo de ser das pessoas e garante, por um método, a ciência e arte da Enfermagem como profissão. Ao considerar o mundo da vida das pessoas investigadas vislumbra-se ampliar as possibilidades de atenção à saúde considerando a subjetividade velada pela doença.

Diante disso, surgiu o questionamento e a possibilidade de discutir as perspectivas de cuidado de enfermagem resultantes de estudos compreensivos de orientação fenomenológica. Dessa forma, tem-se como objetivo: analisar os desenhos qualitativos pautados na fenomenologia e que tiveram como problemática de investigação as questões relacionadas ao HIV/AIDS, identificando os elementos do espaço quadripolar que a compõem.

Método

Foi desenvolvida uma revisão das produções científicas da enfermagem brasileira, tendo como polo teórico a temática do HIV/AIDS e como polo epistemológico a fenomenologia.

A revisão foi realizada em agosto de 2014, buscando as produções nos bancos de dissertações e teses da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A busca dos artigos ocorreu na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Na primeira busca (bancos de teses e dissertações) utilizaram-se as palavras "HIV" or "AIDS" and "fenomenológica" and "enfermagem", na segunda busca (base de dados) utilizaram-se as palavras "fenomenológica" or "fenomenológico" and "HIV" or "AIDS" or "SIDA" and "enfermagem".

Os critérios de inclusão foram: atender à temática pesquisa (respondendo à pergunta de pesquisa); dissertações, teses e artigos que tivessem como tema de estudo questões relacionadas ao HIV/AIDS e que tenha utilizado como referencial teórico, filosófico ou metodológico a fenomenologia. Como critérios de exclusão: artigos de revisão e de relato de experiência; e publicações duplicadas, que foram encontradas ao mesmo tempo nos bancos e base de dados.

Para seleção das produções utilizou-se a seguinte pergunta de pesquisa: quais as perspectivas de cuidado de enfermagem resultantes de estudos compreensivos de orientação fenomenológica, em estudos no contexto do HIV/AIDS no Brasil? Totalizaram 13 dissertações, 7 teses nos bancos de dados de dissertações e teses da ABEn e CAPES e 25 documentos na base de dados LILACS, e após a seleção resultaram 16 artigos para a análise.

Os resultados foram analisados segundo a Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais,⁷ em que foi identificado os elementos do espaço quadripolar que a compõem. O espaço metodológico quadripolar compõe-se dos polos que se articulam com a finalidade de garantir sua cientificidade e são: o polo epistemológico, que é transversal em todo o processo de crítica; o polo teórico, que tem foco na elaboração de hipóteses e a construção de conceitos; o polo morfológico, que esclarece quais são as regras de estruturação da investigação; e o polo técnico, que apresenta o controle da coleta e análise das informações, e a transformação destas em achados pertinentes à problemática pesquisada.

Resultados

As dissertações e teses analisadas foram publicadas no período de 2000 a 2012, recorte cronológico estabelecido pela disponibilidade de acesso virtual aos documentos nos bancos de armazenamento. Para os artigos, o período correspondente às publicações foi de 1992 a 2013. Nesta análise destacaram-se como principais achados a problemática, a população e o autor utilizado como referencial metodológico, teórico ou filosófico para o desenvolvimento do estudo.

Quanto aos resultados sobre a problemática elegida como objeto de estudo para ser investigado, esta é representada por quatro tópicos mais abrangentes. Estes tópicos são: 1 – Amamentação e impossibilidade biológica de amamentar no contexto do HIV/AIDS; 2 – Maternidade no contexto do HIV/AIDS; 3 – Processo de trabalho na saúde e na enfermagem no cuidado às pessoas que têm HIV/AIDS e 4 – Prevenção, infecção e cotidiano de ter HIV/AIDS.

A temática investigada se refere aos fatos relacionados ao objeto de estudo e que determina o polo técnico da pesquisa. Os desdobramentos das temáticas investigadas em cada tópico seguem apresentados no quadro 1.

O segundo item analisado a partir das produções nos apresenta quem foram os participantes das investigações, as quais abrangeram a população adulta, a família, a criança, os profissionais e os adolescentes. Os participantes compõem o polo técnico da investigação e a especificação de quem são os participantes, que fazem parte das distintas populações estudadas, está apresentada no quadro 2.

Quadro 1. Problemática relacionada ao objeto de estudo das pesquisas

Problemática – referente ao polo teórico, quadro de referência	Amamentação e impossibilidade biológica de amamentar no contexto do HIV/AIDS	Compreensão da mulher diante deste fato
		Teste rápido anti-HIV e a amamentação na primeira hora de vida
	Maternidade no contexto do HIV/AIDS	Sentimentos de mães que têm filhos que vivem com AIDS
		Ser gestante e ter HIV/AIDS
		Ser mãe que vive com HIV
	Processo de trabalho na saúde e na enfermagem no cuidado às pessoas que têm HIV/AIDS	Modo de cuidar em enfermagem
		Assistência de profissionais da saúde na atenção básica
	Prevenção, infecção e cotidiano de ter HIV/AIDS	Motivos que favorecem a infecção de mulheres pelo HIV e como elas se cuidam após o diagnóstico
		Uso da camisinha para prevenção
		Vulnerabilidade do homem à infecção pelo HIV
		Acidente ocupacional em profissional de enfermagem
		Cotidiano terapêutico do adolescente que tem HIV/AIDS e suas relações afetivas
		Vivências sexuais e reprodutivas de pessoas que (con)vivem com HIV e a profilaxia da transmissão vertical do vírus
		Vivência de ser familiar cuidadora de criança que vive com AIDS
		Vivência da família com HIV e com a criança que vive HIV
		Vivência de crianças que vive com AIDS em Casa de Apoio
Cuidado do familiar à criança que vive com HIV		
Transição da infância para a adolescência no contexto do HIV/AIDS		
Culpa existencial por ser portador de HIV/AIDS		

Quadro 2. População participante das pesquisas

Participantes das pesquisas – referente ao polo técnico	Adulto	Mulheres/mães que têm HIV/AIDS
		Mães que têm filhos que têm AIDS
		Mulheres soropositivas
		Gestantes soropositivas
		Mulheres que fizeram o teste rápido anti-HIV antes do parto
		Pessoas sexualmente ativas que buscaram o teste anti-HIV
		Homens e mulheres soropositivos
		Pessoas que (con)vivem com HIV/AIDS
		Homens de uma corporação do corpo de bombeiros
		Casais que vivenciaram a profilaxia da TV do HIV
		Família
	Famílias soropositivas para o HIV	
	Família de gestantes soropositivas	
	Criança	Crianças em transição para a adolescência
		Crianças com AIDS
	Profissional	Equipe de enfermagem
		Profissionais de saúde
	Adolescente	Adolescentes que têm HIV/AIDS

Quadro 3. Autores utilizados como referencial teórico, metodológico ou filosófico nas pesquisas

Referencial – referente ao polo morfológico, quadro de análise	Fenomenologia	Martin Heidegger
	Teoria de enfermagem	Paterson e Zderad
	Fenomenologia	Martin Buber
	Fenomenologia	Maurice Merleau Ponty
	Fenomenologia	Alfred Schultz
	Fenomenologia	Paul Ricoeur
	Teoria de enfermagem	Rosemere Rizzo Parse
	Teoria de enfermagem	Joyce Travelbee
	Filosofia	Michel Foucault
	Fenomenologia	Viktor Frankl
	Fenomenologia	Max Van Manen

*Quatro estudos não definiram o teórico no resumo

O terceiro item analisado se refere aos autores que foram eleitos pelos pesquisadores para guiar suas investigações, seja pela perspectiva teórica, metodológica ou filosófica. Estes autores têm seu conhecimento produzido vinculado à fenomenologia, à teoria de enfermagem e à filosofia e a identificação de cada um deles é apresentada no quadro 3. Esta definição compõe o polo morfológico da pesquisa.

Discussão

Na possibilidade de construir diferentes percepções no processo de cuidar, os desenhos qualitativos se configuram como caminhos alternativos para a investigação em saúde, superando a assistência tradicional, tecnicista e biologicista. Estes, representam uma vertente atual, em busca de uma visão ampliada do cuidado, capaz de integrar objetividade/subjetividade⁸ e de valorizar as facetas sociais, existenciais e compreensivas da problemática investigada.

Dentre estas diferentes percepções, desenvolver o cuidado de enfermagem enquanto possibilidade ontológica nos permite reconhecer que esta práxis se configura como um desafio, o

Nas produções analisadas, a fenomenologia foi definida como polo epistemológico. À fenomenologia interessa o saber – compreensão, no qual é valorizada a singularidade do ser, uma vez que investiga aquilo que se manifesta. Esta contribui com uma nova abordagem, renovação dos métodos e nos encaminhamentos das problemáticas nas ciências humanas.¹¹

A valorização do ser perpassa o rigor desta abordagem, fundamentado nas características do existir. Diante disso, as ciências da saúde, bem como a enfermagem, vêm buscando uma aproximação com esta abordagem como uma possibilidade alternativa aos modos de investigar há tempos consolidados. Considerando a ênfase nos aspectos práticos e técnicos inerentes a enfermagem, a fenomenologia permite a busca pela compreensão do ser, o qual encaminha para um cuidar solícito e autêntico.¹¹

O polo teórico, quadro de referência, propõem regras de interpretação dos fatos e modo de construção do objeto de conhecimento. Este processo científico parte de determinadas informações, mediadas por uma problemática, para a formulação epistemológica de problemas. Estes problemas originam um corpo de hipóteses que forma a base de toda teorização.⁷

As produções analisadas se respaldam em diferentes problemáticas no contexto do HIV/AIDS, fatos, para formar seu corpo de hipóteses e definir o objeto de conhecimento a ser investigado. Definido o objeto de conhecimento, o polo teórico guiado pela fenomenologia preocupasse com a compreensão deste objeto, possibilitando desvelar facetas do fenômeno investigado explicitando o foco compreensivo através dos objetivos a serem alcançados.

O polo morfológico representa a organização dos fenômenos, a articulação do sentido e da estruturação das teorias e das problemáticas úteis à pesquisa.⁷ As produções analisadas definiram como polo morfológico, quadro de análise, diferentes referenciais metodológicos, teóricos ou filosóficos para o desenvolvimento das investigações.

Nas investigações foram definidos como quadro de análise diferentes referenciais, os quais são da fenomenologia, teorias de enfermagem e filosofia. A utilização destes diferentes referenciais, os quais são convergentes com o polo

qual desperta a busca por um novo olhar que valorize a magnitude do cuidado.⁹ Esta nova possibilidade investigativa exige dos pesquisadores uma nova postura epistemológica para o desenvolvimento das investigações e, neste sentido, destacam-se as estruturas que definem um campo metodológico que asseguram a cientificidade das práticas de pesquisa. Podem ser identificados quatro polos metodológicos no campo da prática científica, quais sejam: epistemológico, teórico, morfológico e técnico.⁷ O polo epistemológico abarca a função de vigilância crítica, encarregado pela ruptura dos objetos científicos com os do senso comum. Nessa perspectiva, a epistemologia estabelece as condições de objetividade dos conhecimentos científicos, dos modos de observação e de experimentação, examinando as relações que as ciências estabelecem entre as teorias e os fatos. Na reflexão epistemológica, os investigadores encontrarão não somente os fundamentos para assegurarem o rigor, a exatidão e a precisão de seu procedimento, mas também importantes indicações que guiarão o desenvolvimento das pesquisas de forma a progredir o conhecimento dos objetos investigados.⁷

epistemológico definido nas pesquisas, demonstra as diferentes possibilidades de investigação e análise na fenomenologia.

Os métodos de investigação qualitativa oferecem uma gama de possibilidades para poder explorar o objetivo de estudo da enfermagem, ou seja, o cuidado de enfermagem, além de proporcionar uma visão compreensiva que se aproxime ao ambiente que o profissional de enfermagem está inserido.¹²

Dentro da natureza qualitativa, a fenomenologia se dirige ao estudo das vivências e experiência acerca do fenômeno estudado¹³ e busca descrever estes fenômenos a partir da análise dos significados que as pessoas atribuem a ele.¹² Dessa forma, compreende-se que a fenomenologia oferece ferramentas importantes para que o profissional de enfermagem planeje seu cuidado, valorizando aquilo que é significativo para a pessoa que está sendo cuidada. Desta forma, irá favorecer que o profissional compreenda o que se passa a esta pessoa ao vivenciar algo que desestabiliza sua vida cotidiana, como a infecção pelo HIV ou adoecimento pela AIDS.

A fenomenologia se aproxima ao propriamente humano¹⁴ e a disciplina de enfermagem se dedica ao cuidado de enfermagem às pessoas, dessa forma, esta aproximação produz um conhecimento científico que fortalece a prática de enfermagem, aproximando-se ao fenômeno de interesse, o cuidado do ser humano e, por tanto, contribui ao desenvolvimento da profissão.¹⁵

Isto permite afirmar que a investigação qualitativa, especificamente a fenomenologia, seria a mais apropriada para conhecer e compreender os fenômenos que são de interesse da enfermagem.¹⁶ Nesse sentido, corrobora Solano,¹⁷ ao afirmar que a enfermagem necessita da fenomenologia para poder desenvolver a interpretação dos fenômenos de interesse, permitindo conhecer a importância dos cuidados nas situações de saúde-doença e favorecendo, por meio da descrição e interpretação dos fenômenos, uma análise crítica e reflexiva do cuidado de enfermagem às pessoas.

O polo técnico guia a etapa de obtenção dos dados, explicitando os modos de investigação que indicam escolhas

práticas pela quais os pesquisadores optam por um tipo de encontro com os fatos empíricos.⁷ A entrevista fenomenológica representa uma das principais técnicas de pesquisa utilizadas para a obtenção dos dados nas pesquisas fenomenológicas.

Esta técnica busca aprofundar as questões existenciais que reconhece o humano como ser de possibilidades em que cada

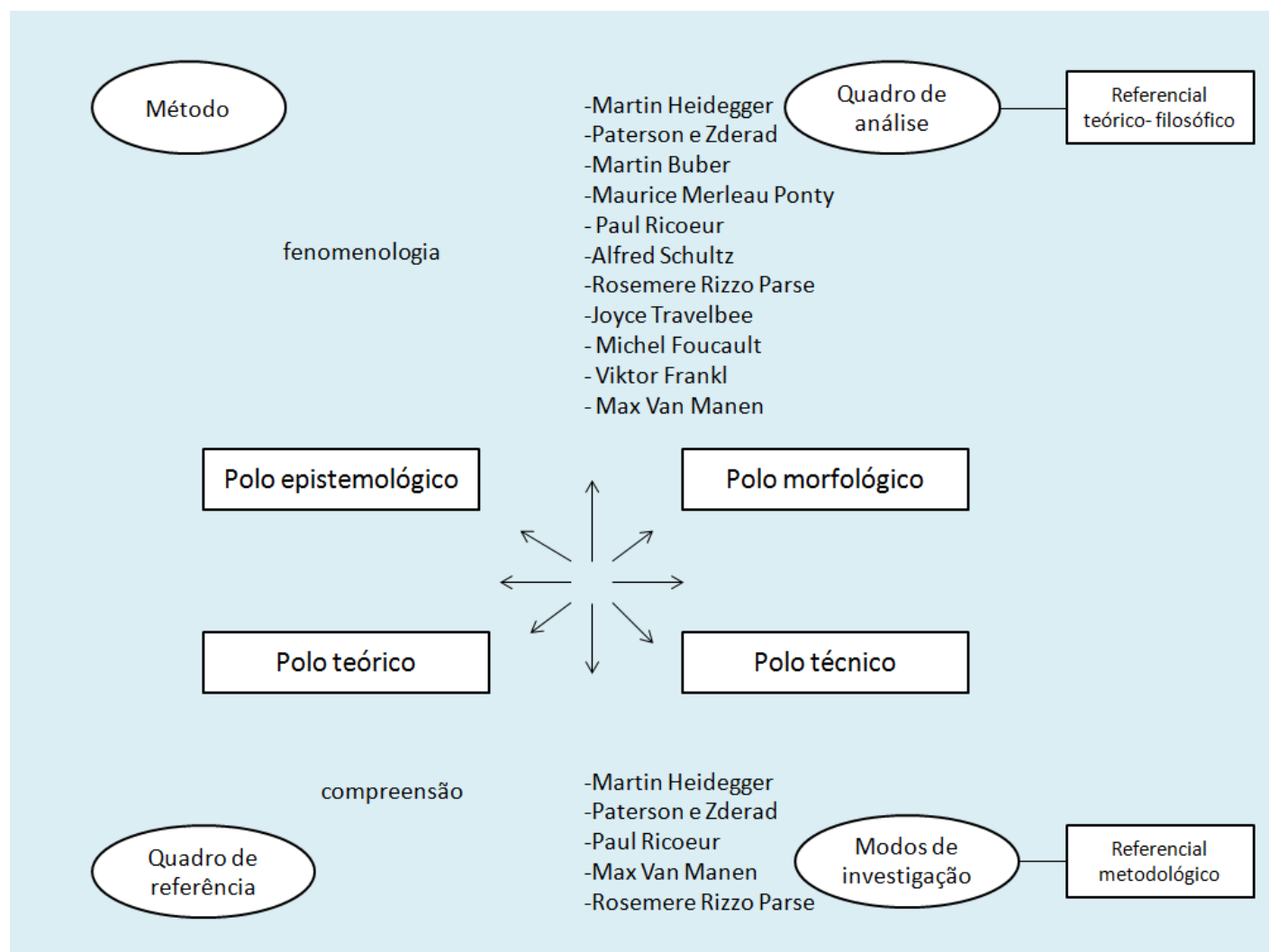
Conclusão

A fenomenologia como um desenho qualitativo que corresponde a esta nova vertente de possibilidades investigativas, permite um olhar alternativo às problemáticas de saúde, crescendo gradativamente como forma científica de alcançar a subjetividade dos fenômenos investigados. Os resultados provenientes da adoção desta postura epistemológica no desenvolvimento de investigações contribuem com o campo da saúde e a área da enfermagem no plano do ensino, da pesquisa e da assistência ao agregar conhecimento aos dados objetivos provenientes de outras correntes de pensamento, como o positivismo, por exemplo.

palavra dita, cada gesto e cada silêncio expressam um importante significado.¹⁸⁻¹⁹ Além da entrevista fenomenológica, as produções analisadas utilizaram também como técnica de pesquisa a história oral de vida, intervenções realizadas no processo de enfermagem e observação livre e consulta a prontuários associados à entrevista semiestruturada.

Considerando a temática do HIV/AIDS, esta abordagem tem se mostrado fundamental ao possibilitar a compreensão de facetas que permanecem veladas pela doença, pelo preconceito e discriminação relacionadas ao contexto da epidemia da AIDS. As pessoas que têm ou convivem com este vírus ou a doença ainda enfrentam inúmeros desafios no seu cotidiano. Estes se referem a questões sociais, de convivência, de relacionamento, de desejos e impossibilidades, e, ainda, a um universo de situações que exige dos profissionais de saúde a sua compreensão para uma perspectiva de cuidado à saúde das pessoas e das famílias que se aproxime da integralidade e não somente remeta a explicação de fatos ou números.

Figura 1. Espaço metodológico quadripolar para condução da pesquisa a partir das publicações analisadas



Bibliografia

1. Greco DB. Trinta anos de enfrentamento à epidemia da Aids no Brasil, 1985-2015. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2016; 21(5):1553-64.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Boletim Epidemiológico. Ano III - nº 1 - 01ª à 26ª semanas epidemiológicas - janeiro a junho de 2014. Brasília, DF: dezembro de 2014.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Recomendações para Profilaxia da Transmissão Vertical do HIV e Terapia Antirretroviral em Gestantes. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Plano Integrado de Enfrentamento da Feminização da Epidemia de Aids e outras DST. Brasília, 2009.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Recomendações para terapia antirretroviral em adultos infectados pelo HIV – 2008. Suplemento III - Tratamento e prevenção. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
6. Almeida IS, et al. O caminhar da enfermagem em fenomenologia: revisitando a produção acadêmica. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2009;11(3):695-9.
7. Bruyne P, Herman J, Schoutheete M. *Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais: polos da prática metodológica*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves; 1991.
8. Macêdo SM, Sena MCS, Miranda KCL. Consulta de enfermagem ao paciente com HIV: perspectivas e desafios sob a ótica de enfermeiros. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília 2013 mar-abr; 66(2):196-01.
9. Oliveira MFV, Carraro TE. Cuidado em Heidegger: uma possibilidade ontológica para a enfermagem. *Ver. Bras. Enferm.*, Brasília 2011 mar-abr; 64(2): 376-80.
10. Capalbo C. *Fenomenologia e ciências humanas*. São Paulo: Idéias & Letras; 1996.
11. Silva JMO, Lopes RLM, Diniz MNF. Fenomenologia. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília. 2008 mar-abr; 61(2):254-7.
12. Trejo MF. Fenomenología como método de investigación: una opción para el profesional de enfermería. *Enfermería neurológica*. 2012;11(2):98-101.
13. Palacios-Ceña D, Corral I. Fundamentos y desarrollo de un protocolo de investigación fenomenológica en enfermería. *Revista de Enfermería. Intensiva*. 2010; 21 (2): 68-73.
14. Husserl, E. *Ideas relativas a una fenomenología pura y una filosofía fenomenológica*. 2ª ed. México: Fondo de cultura económica; 1962.
15. De la Cuesta-Benjumea C. La investigación cualitativa y el desarrollo del conocimiento en enfermería. *Texto y Contexto de Enfermagem*. 2010;19(4):762-6.
16. Castillo E. La fenomenología interpretativa como alternativa apropiada para estudiar los fenómenos humanos. *Invest Educ Enferm*. 2000;18(1):27-35.
17. Solano, M.C. Fenomenología-hermenéutica y enfermería. *Cultura de los cuidados*. 2006; 10(19):5-6.
18. Moreira RCR, Lopes RLM, Santos NA. Entrevista fenomenológica: Peculiaridades para la producción científica en enfermería. *Index Enferm, Granada*. 2013 ene.-jun.; 22(1-2).
19. Paula CC, et al. Modos de condução da entrevista em pesquisa fenomenológica: relato de experiência. *Revista Brasileira de Enfermagem (Impresso)*, 2014; 67(3), p. 468-72.